

INFORMATIVO DIOCESANO

ANO XIV - EDIÇÃO 135
FEVEREIRO/2024

DE NAVIRAÍ



www.diocesedenavirai.org.br

EXPEDIENTE

ÓRGÃO INFORMATIVO DA
DIOCESE DE NAVIRAÍ – MS



Ano XIV - Edição 135
FEVEREIRO/2024

- **BISPO**
Dom Ettore Dotti, csf
- **DIREÇÃO**
Diretor: Pe. Paulo Santos
- **REVISÃO**
Joyce Alves
- **DIAGRAMAÇÃO**
Renan Schulter Mateus
- **EQUIPE INFORMATIVO**
Irmã Débora Damiolini
Juliana M. Bonetti
Renata de Sena M. Hervatini
Sem. Bruno Baleeiro
Sem. Jair Alves
Sem. Leonildo Fiumari
Sem. Mateus Teixeira
Pe. Ruan Vinícius
Agnaldo Carlos
- **TIRAGEM**
5.000 Exemplares

PROPRIEDADE

Mitra Diocesana de Naviraí
Rua Campanário, 144 - Centro
Naviraí/MS - CEP 79.950-000
(67) 3461-0318 | 3461-0321
curiadiocesanadenavirai@gmail.com
www.diocesedenavirai.org.br

EDITORIAL



Caros irmãos e irmãs, eis que chegamos a vocês com o nosso Informativo Diocesano do mês de fevereiro! Daremos início ao tempo forte da Quaresma, voltando-nos necessariamente para um caminho de oração, jejum e penitência. Um tempo de fato muito profundo, que pode e precisa servir de impulso para uma vida plena em Cristo que, não apenas no tempo quaresmal, mas sobretudo no decorrer de toda a nossa vida, deve nos orientar sempre a estarmos cada vez mais unidos a Ele.

Nesta edição, primeiramente, faz-se necessário preparar o nosso coração meditando sobre as Bem-Aventuras, sobre a nossa relação com Deus enquanto criaturas totalmente dependentes do Criador, além da compreensão do termo *ascese*, segundo catequese do Papa Francisco. Também oferecemos algumas orientações sobre a importância de realizarmos um bom exame de consciência, a fim de nos preparar para o Sacramento da Reconciliação. É tempo de conversão!

É muito comum em nossas comunidades e paróquias a meditação da Via-Sacra semanal, prática que remonta aos primeiros séculos da Igreja e permanece até os nossos dias. Motivamos a todos a viverem este profundo exercício espiritual, seja em família seja em comunidade. A Virgem Santíssima, que caminhou com seu Filho ao longo da *Via Crucis*, há de nos ensinar como bem viver esta devoção.

Não poderíamos ainda deixar de lado as informações importantes sobre tudo o que tem acontecido em nossa amada Diocese de Naviraí, bem como sua organização. Estejamos atentos também às datas importantes e aos encontros das pastorais e movimentos que têm ocorrido em nosso território diocesano.

No ano passado, o nosso bispo Dom Ettore Dotti nos dizia: “o tempo da Quaresma é um forte apelo a uma mudança radical em nossa vida; é o caminho da conversão; é um itinerário espiritual de preparação para a Páscoa. Trata-se de seguir Jesus em direção à Cruz”. Que possamos acolher esse itinerário com piedade e sinceridade de coração, permitindo-nos viver esse tempo convictos da ressurreição.

Boa leitura e uma santa Quaresma!

Joyce Alves
Equipe Diretora do Informativo Diocesano

NOVO ANO, NOVO COMEÇO

Se o final de ano é tempo para inventários e balancetes, o começo de cada novo ano é tempo para programações. Pastoralmente e espiritualmente, nossa amada Diocese de Naviraí já começou a pleno ritmo, embora nunca tenha parado suas atividades de planejamento e encontros para este ano de 2024.

Meu calendário já prevê poses dos novos párocos, visitas pastorais a algumas paróquias, crismas em toda a diocese, algumas Missas de padroeiros, entre outros. Muitos compromissos em comunhão com nossos bispos do Regional Oeste 1 e em nível nacional.

Alguns padres começaram nova missão em novas paróquias; os seminaristas “mais velhos”, esperando suas ordenações, que acontecerão neste ano, iniciaram suas atividades pastorais experimentando a dinamicidade da Diocese. Outros iniciaram a nova experiência no Seminário Maior, em Campo Grande, enquanto outros começaram o caminho formativo deixando suas famílias e casas para entrar no Seminário Propeleítico.

Deixa-me muito feliz constatar e experimentar o desejo comum – do clero e dos leigos – de trabalharmos juntos para o bem da nossa Igreja e do nosso povo de Deus, cada um em seu movimento, sua pastoral e sua dedicação nos demais serviços da e na Igreja. É assim que podemos juntar fé e obras de caridade, como é exigido no nosso caminho cristão, procurando nos aproximar sempre mais de Cristo e de seu Evangelho. A todos, muito obrigado por juntarem forças!

Aos padres, diáconos, seminaristas, religiosos e religiosas, minha admiração pelo teste-

munho autêntico de amor para com todos. Aos líderes das nossas paróquias e comunidades, a minha benção por continuarem, com a proteção de Maria, seus serviços silenciosos, mas importantíssimos.

Mais uma vez dirijo-me em particular aos jovens, que já mostraram, ao longo desses anos, interesse e amor para com nossos encontros e nossas Jornadas da Juventude: não desistam e não se deixem iludir pelas tantas tentações enganosas que o mundo oferece! Já mostraram o quanto são capazes de fazer. Sejam perseverantes!

Concluo com as palavras do Papa Francisco: *“Vivemos tempos incertos e difíceis. Muitos estão assustados com o futuro e sobrecarregados por situações sociais, problemas pessoais, perigos que provêm da crise ecológica, injustiças e desequilíbrios econômicos planetários. Olhando para Maria, penso nas jovens mães e nos seus filhos que fogem das guerras e da fome ou que aguardam nos campos de refugiados. São tantos! E ao contemplarmos Maria que pondo-o à disposição de todos, lembremo-nos que o mundo muda e a vida de todos só melhora se nos colocarmos à disposição dos outros, sem esperar que eles comecem a fazê-lo. Se nos tornarmos artífices da fraternidade, seremos capazes de tecer os fios de um mundo dilacerado por guerras e violências”* (Papa Francisco).

Com a esperança de que, neste ano, muitas situações, primeiramente as guerras, possam acabar. Imploro sobre todos a intercessão de Maria, de Cristo e envio a minha benção.

Vosso bispo,
Dom Ettore Dotti, CSF



A person with long hair, wearing a dark jacket, stands in a field of tall grass or wheat. Their arms are raised in a gesture of praise or joy. The sun is low on the horizon, creating a warm, golden glow and silhouetting the person. The background is a soft, hazy landscape under a clear sky.

AS BEM-AVENTURANÇAS: ENSINAMENTOS DE AMOR PARA UM TEMPO DE VERDADE

“E pôs a falar e os ensinava...” (Mt 5, 2).

É chegado a nós mais um Tempo Quaresmal! Tempo esse em que a Igreja, mãe e mestra, nos proporciona, com seus métodos e pedagogia, meios para alcançarmos o céu, pela via da santidade. As “Bem-Aventuranças”, proclamadas pelo próprio Cristo, nos revelam o caminho de felicidade; uma mensagem na “contramão” daquilo que o mundo prega, onde “para ser feliz, é preciso ser rico, poderoso, se mantendo jovem e forte” (Papa Francisco).

A busca pela felicidade faz parte do cotidiano da humanidade e, no mundo atual, são inúmeras as “fórmulas de sucesso” que nos são apresentadas como “caminho eficaz”. Entretanto, tratam-se de propostas que nada mais fazem do que promover no ser humano certa autossuficiência a partir do mito de que uma pessoa é feliz pelo que possui, distorcendo o conceito de felicidade – desfigurando-nos da imagem de Cristo.

O Catecismo da Igreja Católica nos ensina que: “Somente em Deus o homem há de encontrar a verdade e a felicidade que não cessa de procurar” (CIC, 27). É no Senhor que descobrimos a vivência feliz em torno de todas as coisas e também a nosso próprio respeito.

A vivência das Bem-Aventuranças, apesar de desafiadora, não é uma utopia! Nós cristãos precisamos aproveitar esse tempo de quaresma e nos convencer de que a nossa felicidade não está nas coisas materiais, tampouco em nós mesmos ou no outro. A nossa felicidade está em praticar a Palavra de Deus. O Papa Francisco nos diz que: “A verdadeira plenitude de vida é alcançada seguindo Jesus e praticando a Sua Palavra. E isto significa

ser pobre por dentro, esvaziando-se para dar lugar a Deus”.

“Bem-Aventurado” é uma condição de graça, que progride na graça de Deus e nos Seus caminhos. É aquele que se faz participante de um chamado superior, excelsus de felicidade. Para conquistar essa felicidade proposta por Jesus, é preciso renunciar a três grandes tentações - ser, ter e poder-, exercitando as virtudes, que são inversas e que nos reestabelecem a identidade de criatura necessitada de Deus.

As Bem-Aventuranças, os “felizes”, estão diretamente relacionadas ao homem interior: “Felizes os pobres no espírito, porque deles é o Reino dos Céus” (Mt 5, 3). Sem a pobreza de espírito, não há bem-aventurança. Para isso, precisamos alcançar o esvaziamento completo de tudo o que há em nós, através da oração, do conhecimento próprio, da confissão, da penitência, a fim de venceremos a carne pelo Espírito.

Felizes os que choram, os mansos, os que têm fome e sede de justiça, os misericordiosos, os puros de coração, os que promovem a paz, os perseguidos... “porque é grande a vossa recompensa nos céus” (Cf. Mt 5, 5-12). Busquemos essa graça santificante através da mansidão, da esperança, da justiça e da misericórdia, renunciando incansavelmente a nós mesmos, as nossas misérias, aos bens terrenos e ao poder opressor do mundo. Sejamos felizes em Cristo!

Renata de Sena Moraes Hervatini
Catedral Nossa Senhora de Fátima – Naviraí/MS

CUROU MUITAS PESSOAS DE DIVERSAS DOENÇAS

“Devo pregar também ali, pois foi para isso que eu vim” (Mc 1, 38b).

Animador: : Estimados irmãos e irmãs, animados com a alegria de que Cristo nos ama e nos cura de toda enfermidade, iniciemos o nosso encontro: Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. Amém!

Canto: Reunidos aqui, / só pra louvar ao Senhor. / Novamente aqui, em união. / Algo bom vai acontecer. / Algo bom Deus tem pra nós. / Reunidos, / só pra louvar ao Senhor.

ORAÇÃO INICIAL

Animador: Rezemos ao Santo Espírito, pedindo a graça de nos encontrarmos com o próprio Cristo, para que assim possamos ser curados de toda enfermidade que temos.

Todos: Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado e renovareis a face da terra. **Oremos:** Ó Deus que instruíste os corações dos vossos fiéis, com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos da sua consolação. Por Cristo Senhor Nosso. Amém!

ESCUTANDO A PALAVRA

Leitor 1: Hoje vamos refletir sobre as maravilhas que Deus faz em nossa vida. Vamos refletir sobre algumas curas feitas pelo próprio Cristo.

Animador: Com alegria, aclamemos o Santo Evangelho.

Canto: Tua palavra é lâmpada para meus pés Senhor, lâmpada para meus pés, Senhor, luz para o meu caminho. Lâmpada para meus pés, Senhor, luz para o meu caminho.

Leitor 2: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo se-

gundo Marcos 1, 29-39.

PARTILHANDO A PALAVRA

Leitor 3: Vamos refletir:

Qual é a minha maior enfermidade? Cristo é o centro da minha vida? Tenho confiado a minha vida a Deus? Minhas enfermidades estão sendo curadas?

Leitor 4: Tenho vivido a minha vocação cristã? Tenho buscado o sentido da minha vida em Deus, fazendo as coisas da melhor maneira? Ou vivo no meu comodismo achando que posso viver segundo a minha vontade?

REZANDO A PALAVRA

Animador: Rezemos pedindo a graça da cura que mais necessitamos.

Todos: Velai, Senhor, nós vos pedimos, com incansável amor sobre vossa família; e porque só em vós coloca a sua esperança, defendei-a sempre com vossa proteção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amém!

ASSUMINDO A PALAVRA

Animador: “Cristãos, não vivamos como os pagãos, que vão sendo levados pela existência, fugindo da realidade e refugiando-se nas ilusões. Quanto excesso de divertimento, de eventos esportivos, de programas turísticos, de sonhos de consumo, de lazer e diversão... Se tudo isso numa justa medida é saudável, com o excesso que hoje se vê, é prejudicial, é sinal de uma humanidade doente, que tem medo de enfrentar as

verdadeiras e profundas questões da existência! É que, sem uma relação viva e íntima com o Senhor é impossível enfrentar a nossa dura realidade! É nesse sentido que o cristianismo nos apresenta um Evangelho, uma Boa Notícia: porque nos dá o Sentido, que aparece em Cristo Jesus!” (Homilia de Dom Henrique Soares da Costa).

ORAÇÃO FINAL

Animador: Após refletirmos as grandes maravilhas que Deus faz em nossa vida, confiemo-nos à Santíssima Virgem Maria, ela que soube viver plenamente a sua missão aqui na terra. Assim, vamos nos consagrar a ela pedindo a graça de sermos santos nas nossas famílias, para que possamos cada vez mais confiar em Deus. Com fé e devoção, rezemos:

Todos: Virgem Maria, Mãe de Deus e nossa Mãe, ao vosso Imaculado Coração nos consagramos em ato de entrega total ao Senhor. A vós consagramos a Diocese de Naviraí, o clero, nossas famílias e comunidades. Sede nosso Caminho para dirigir-nos a Jesus, e o caminho pelo qual recebemos todas as graças necessárias para nossa salvação. Sede nosso socorro nas necessidades, nossa fortaleza nas tentações, nosso refúgio nas perseguições, nossa ajuda em todos os perigos. Ó Senhora, Rainha do Céu, sob a proteção do vosso Imaculado Coração, recomendamos tudo o que somos, tudo o que temos. Amém!

Canto final: Imaculado Coração de Maria, nos proteja, nos dê força todo o dia. / Nosso padroeiro, Deus lhe trouxe aqui, / o povo todo agradece pela Diocese de Naviraí. (bis)

A LEPROSA DESAPARECEU E O HOMEM FICOU CURADO

“Eu quero: fica curado!” (Mc 1, 41b).

Animador: Queridos irmãos e irmãs, hoje o Senhor nos convida a nos encontrarmos com Ele por meio da escuta de sua Palavra. Na alegria do encontro, iniciemos juntos: Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. Amém!

Canto: Eis-me aqui, Senhor! (2x) / Pra fazer tua vontade / Pra viver do teu amor / Pra fazer tua vontade / Pra viver do Teu amor / Eis-me aqui, Senhor! / O Senhor é o pastor que me conduz / Por caminho nunca vistos me enviou / Sou chamado a ser fermento sal e luz / E por isso respondi: Aqui estou! /

ORAÇÃO INICIAL

Animador: Neste Segundo Encontro, queremos refletir sobre o que Deus pede a cada um de nós acerca dos seus mandamentos. Na certeza de Deus estar conosco, rezemos juntos:

Todos: Senhor, aqui estamos reunidos em teu nome, desejosos de construir teu Reino. Que o Espírito Santo, que enviaste aos nossos corações e mantém viva tua presença em nós, nos ensine o que devemos refletir e os passos que devemos dar, para que, fortalecidos com tua graça, possamos realizar teus desígnios. Seja tu, Espírito Santo, o inspirador do nosso discernimento. Amém!

ESCUTANDO A PALAVRA

Leitor 1: Hoje, mais uma vez, queremos refletir sobre os grandes feitos que Jesus faz em nossa vida. Mais uma vez somos convidados a meditar as curas feitas pelo próprio Cristo.

Canto: Fala, que teu servo escuta. / Fala-me Senhor, que teu servo escuta. /

Leitor 2: Proclamação do evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos 1, 40-45.

PARTILHANDO A PALAVRA

Leitor 3: Vamos refletir:

Você tem consciência de que é pecador necessitado do perdão de Deus? O que você tem pedido ao Senhor? Você pede a vontade de Deus ou se limita a pedir só o que acha conveniente?

Leitor 4: Dando continuidade às reflexões, façamos uma partilha de acordo com as seguintes questões:

Você tem recebido graças de Deus? Existe algum “leproso” que precisa do seu olhar de compaixão?

REZANDO A PALAVRA

Animador: Amados irmãos e irmãs, rezemos ao Senhor pedindo a graça de vivermos autenticamente a Fé e os ensinamentos da Igreja de Cristo, para que assim possamos realizar a nossa vocação em meio ao mundo e, com isso, sermos felizes.

Todos: Ó Deus, que prometeis permanecer nos corações retos e sinceros, concedei-nos por vossa graça viver de tal maneira que possais habitar em nós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amém!

ASSUMINDO A PALAVRA

Animador: “Caros meus em Cristo, chega de um cristianismo morno, chega da falta de coragem de nos olharmos de frente! Senhor, cura-nos! Senhor, somos leprosos, somos pecadores, nossos pecados mancham não só a nossa pele, mas o nosso coração, o mais profundo da nossa alma! Senhor, de joelhos, como o leproso do Evangelho, te

suplicamos: cura-nos e seremos curados! Dá-nos a graça de reconhecer nossos pecados; reconhecendo-os, dá-nos a coragem e sinceridade de confessá-los; confessando-os, dá-nos a graça de experimentar teu perdão, de cumprir generosamente a penitência e de procurar com responsabilidade emendar a nossa vida! Tem piedade de nós, ó Autor da graça e Doador do perdão! A ti a glória para sempre! Amém!” (Homilia de Dom Henrique Soares da Costa).

ORAÇÃO FINAL

Animador: Após refletirmos sobre a nossa missão de verdadeiros cristãos, temos a consciência de que todos os nossos atos e ações se pautam no amor e na observância da Lei de Deus. Sendo assim, tudo aquilo que não for de acordo com a vontade de Deus, acaba se transformando em pecado, ou ainda em matéria de confissão. Nesse sentido, com muita fé e devoção, rezemos juntos esta belíssima oração que nos conduz a um verdadeiro Ato de Contrição e arrependimento.

Todos: Meu Deus, eu me arrependo, de todo coração, de todos meus pecados e os detesto, porque, pecando, não só mereci as penas que justamente estabeleceste, mas, principalmente, porque ofendi a Vós, sumo bem e digno de ser amado sobre todas as coisas. Por isso, proponho firmemente, com a ajuda da vossa graça, não mais pecar e fugir das ocasiões próximas de pecar. Amém!

Canto final: Uma entre todas foi a escolhida. / Fostes tu, Maria, a serva preferida. / Mãe do meu senhor. / Mãe do meu salvador. / Maria, cheia de graça e consolo. / Venha caminhar com teu povo. / Nossa mãe e sempre será. /

FOI TENTADO POR SATANÁS, E OS ANJOS O SERVIAM

*“O tempo já se completou e o Reino de Deus está próximo.
Convertei-vos e crede no Evangelho!” (Mc 1, 15).*

Animador: Queridos irmãos e irmãs, neste Terceiro Encontro marcamos o início do Tempo Quaresmal. É o Tempo de nos prepararmos para a Páscoa de Nosso Senhor Jesus Cristo! Iniciemos nosso encontro: Em Nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. Amém!

Canto: Tu anseias, eu bem sei, por salvação. / Tens desejo de banir a escuridão. / Abre, pois, de par em par, teu coração / e deixa a luz do céu entrar. / Deixa a luz do céu entrar. / Deixa a luz do céu entrar. / Abre bem as portas do teu coração / e deixa a luz do céu entrar. /

ORAÇÃO INICIAL

Animador: Estamos iniciando mais um encontro com a busca de uma sincera conversão. E, para realizarmos esse caminho de encontro com o Senhor, peçamos ao Santo Espírito a graça de realizarmos boas reflexões.

Todos: Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado e renovareis a face da terra. **Oremos:** Ó Deus que instruíste os corações dos vossos fiéis, com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos da sua consolação. Por Cristo Senhor Nosso. Amém!

ESCUTANDO A PALAVRA

Leitor 1: O deserto indica um local de provação. Jesus é o novo Israel, que passa quarenta dias no deserto e vence a tentação, permanecendo fiel à vontade divina e à sua Aliança.

Animador: Cantemos juntos para aclamar o Santo Evangelho.

Canto: A Bíblia é a palavra de Deus, / semeada no meio do povo. / Que cresceu, cresceu e

nos transformou. / Ensinando-nos viver um mundo novo. /

Leitor 2: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos 1, 12-15.

PARTILHANDO A PALAVRA

Leitor 3: Façamos uma breve reflexão acerca da seguinte afirmação:

Neste tempo quaresmal, o nosso primeiro empenho é acolher o convite à conversão: “Convertei-vos e crede no Evangelho”. E converter-se, hoje, significa considerar a vida interior de cada um de nós. O que significa “converter”?

Leitor 4: Existe dentro de nós uma duplicidade: ou optamos por Deus e Ele nos serve, ou deixamos que nossos impulsos e instintos apareçam e estes tomam conta de nossa vida, a ponto de infernizá-la; e, então, caímos nas malhas do diabo que nos domina o tempo todo. O que é mais saliente em nós: o lado divino ou o lado dos impulsos e instintos? O lado divino ou o lado humano?

REZANDO A PALAVRA

Animador: Rezemos juntos pedindo a graça de amarmos cada vez mais o próximo, da mesma maneira que Deus nos ama.

Todos: Deus todo-poderoso, através dos exercícios anuais do sacramento da Quaresma, concedei-nos progredir no conhecimento do mistério de Cristo e corresponder-lhe por uma vida santa. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amém!

ASSUMINDO A PALAVRA

Animador: “Qual a melhor

maneira de viver este tempo tão rico de graças em preparação para a Páscoa? Nada melhor do que tentarmos colocar em prática o conselho de Jesus no último versículo do Evangelho de hoje: “Convertam-se e acreditem no Evangelho” (Mc 1, 15). Mas o que é conversão? Conversão é termos a coragem de romper com um mau costume, mudar um mau comportamento ou algo que nós sabemos ser prejudiciais, que machuca as pessoas que convivem conosco e ofende a Deus, porque é um ato de desamor. Lembremo-nos que não é analisando nosso comportamento que o mudamos, mas sim, quebrando seus padrões habituais. Não basta desejar romper com um mau hábito, é preciso ter a firme decisão de mudá-lo.” (Monges Trapistas. Do semanário *Igreja em Oração*).

ORAÇÃO FINAL

Animador: Encerrando este Terceiro Encontro, temos o dever de levar aos outros à reflexão de hoje e fazer o Reino de Deus acontecer. Que o Senhor nos dê a sensatez para gastarmos a nossa vida em busca dos fins e não dos meios. Que Ele nos ajude a escolher corretamente as sementes que plantamos ao logo de nossas vidas. Rezemos juntos: 1 Pai-Nosso, 3 Ave-Marias e o Glória ao Pai. *(Reza-se.)*

Canto final: Imaculada, Maria de Deus, / coração pobre acolhendo Jesus. / Imaculada, Maria do povo, / Mãe dos aflitos que estão junto à cruz. / Um coração que era sim para a vida. / Um coração que era sim para o irmão. / Um coração que era sim para Deus. / Reino de Deus renovando este chão. /

ESTE É O MEU FILHO AMADO

“Mestre, é bom ficarmos aqui. Vamos fazer três tendas: uma para ti, outra para Moisés e outra para Elia!” (Mc 9, 5b).

Animador: Queridos irmãos e irmãs, sejam todos bem-vindos! Com alegria vamos iniciar o nosso Quarto Encontro traçando sobre nós o sinal da nossa fé: Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. Amém!

Canto: A nós descei, Divina luz. / A nós descei, Divina Luz. / Em nossas almas acendei, / o amor, o amor de Jesus. (2X)

ORAÇÃO INICIAL

Animador: Dando continuidade ao Tempo Quaresmal, queremos prosseguir no caminho de amor e conversão. Para compreendermos mais sobre esse período tão importante, rezemos juntos esta belíssima oração:

Todos: Eu vos adoro devotamente, ó Divindade escondida, que verdadeiramente oculta-se sob estas aparências, a Vós, meu coração submetete-se todo por inteiro, porque, vos contemplando, tudo desfalece. A vista, o tato, o gosto falham com relação a Vós, mas, somente em vos ouvir em tudo creio. Creio em tudo aquilo que disse o Filho de Deus, nada mais verdadeiro que esta Palavra de Verdade. Amém!

ESCUTANDO A PALAVRA

Leitor 1: Jesus transfigurado nos dá também o entendimento de que Deus nos prepara no Tabor, isto é, na oração e no recolhimento para que possamos depois descer do monte e enfrentar a luta da vida de uma maneira toda nova.

Animador: Vamos preparar o nosso coração para escutarmos a Palavra de Deus. Cantemos!

Canto: Louvor e glória a ti, Senhor! / Cristo Palavra, Palavra de Deus! (2X) /

Leitor 2: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos 9, 2-10.

PARTILHANDO A PALAVRA

Leitor 3: Na oração, nós obe-

decemos ao Pai e escutamos a Jesus. Nesse sentido, refletamos as seguintes questões:

Você já subiu com Jesus ao Monte Tabor? A sua oração pessoal tem lhe ajudado a se transfigurar diante de Jesus ou a vê-Lo transfigurado diante de você? Qual será a diferença entre as duas situações?

Leitor 4: Durante este tempo da Quaresma, Deus nos indica o caminho a percorrer. Devemos segui-lo na doação da própria vida, cumprindo seus ensinamentos e mudando a nossa mentalidade, conforme as exigências do Evangelho. Obedientes às palavras do “Filho muito amado do Pai”, procuremos viver com fé, com alegria e sem medo, confiantes na graça e na proteção do Senhor, transfigurando a nossa vida e a de nossos irmãos. Vamos refletir:

Tenho me transfigurado ao Cristo, nosso Senhor? Considero-me um filho amado do Pai?

REZANDO A PALAVRA

Animador: Depositemos nossa vida e nossa família aos pés da Virgem Maria e peçamos a ela a graça de sermos capazes de renunciar ao maligno e buscar a verdadeira conversão. Rezem juntos pedindo a proteção de Deus neste caminho por meio do qual queremos prosseguir decididamente.

Todos: Ó Deus, que nos mandastes ouvir o vosso Filho amado, alimentai-nos com a vossa palavra, para que, purificado o olhar de nossa fé, nos alegremos com a visão da vossa glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amém!

ASSUMINDO A PALAVRA

Animador: “Fazer memória da paixão e morte de Jesus, de modo particular nesse tempo

quaresmal, não é masoquismo espiritual, mas é atitude coerente de quem é chamado a proclamar a sua ressurreição com convicção, pois sabe quão alto preço foi pago por tão grande amor. Quem deseja participar da vitória do Ressuscitado não pode cair na tentação de tomar outro caminho se não for o da cruz, escondendo-se sob tendas. Para salvar, três tendas não foram suficientes, bastou uma cruz.” (Fonte: Arquidiocese de Olinda e Recife. Reflexão II Domingo da Quaresma: a tentação de transformar cruz em tendas. Por: Dom André Vital Félix da Silva, SCJ).

ORAÇÃO FINAL

Animador: Ao encerrarmos nosso encontro de hoje, queremos caminhar na certeza de que a nossa via de conversão está também na nossa própria transfiguração. Devemos nos transfigurar diariamente ao Cristo que, morrendo na Cruz por cada um de nós, continua nos amando e protegendo de todos os perigos da vida. Rezem juntos esta oração pedindo proteção contra todos os males:

Todos: Com a força de Deus Todo-Poderoso, em nome de Jesus Cristo, o Redentor, e pela intercessão da Virgem Imaculada, ó Deus Espírito Santo: ordenai a todo mal presente, a todos os espíritos impuros, que nos deixem imediatamente para nunca mais voltar, que vão para o fogo eterno, acorrentados pelo Anjo Miguel, por São Gabriel, São Rafael e por nossos santos, Anjos da Guarda, e esmagados pelos pés da Santíssima Virgem Imaculada.

(Reza-se: Pai-Nosso... Ave-Maria... Glória ao Pai...)

Canto final: Uma entre todas foi a escolhida. / Foste tu, Maria, a serva preferida. / Mãe do meu Senhor. / Mãe do meu salvador. / Maria, cheia de graça e consolo. / Venha caminhar com teu povo. / Nossa mãe sempre será. /



QUEM É O CRIADOR E QUEM É A CRIATURA?

“Pois tu és pó e ao pó tornarás” (Gn 3, 19).

Povo diocesano, ao meditar sobre a brevidade desta vida, queremos centralizar nossa esperança para além do material, do pó e do ocaso. Ou seja, a vida humana é marcada por uma certeza plena: pertencemos ao Senhorio de Cristo! Esta verdade não é humilhante ao finito, ao frágil, ao natural, mas é graça que toca o ocaso e o torna eterno; ou seja, o reinado de Cristo é a garantia da glorificação daquilo que é passageiro ao sobrenatural divino. A criaturalidade é uma herança de graça, haja vista, que o Redentor a tocou e a ascendeu à divindade. Para Marcel Van, “a sentença criador e criatura não é configuração de definição de funções, antes, é a herança bendita que revela o quanto Deus é próximo do homem.” O Antigo Testamento desvela que o criador vive a história com o seu povo; o conclama, reúne, o cerca de recomendações, o sustenta e o dignifica; desvela-se o Deus-relação que confirma ao homem a posse de sua herança: viver com a divindade.

Outro aspecto: o Deus criador é o reinante, o dominador, o Senhor, de fato, tudo lhe pertence; por isso, a criatura lhe deve temor. Note-se bem: temor e não medo. Bento XVI, assim retrata: *“a criaturalidade é para a glória e não o contrário; e aqui devemos fugir de devaneios puritanos, ou seja, a glo-*

rificação do homem não é uma vida “perfeitinha”, mas a sincera intimidade com o Senhor.” O criador não está preocupado com a quantidade de pecados que cometemos – essa é uma mania do diabo e de seus fiéis por aí (Kkk...) – mas, que lhe confiemos nossas fragilidades para nos fazer provar do seu amor que restaura e dignifica. A criatura é para o seu Senhor, que a acolhe para uma amizade que vai além da servidão, ou seja, para uma história de amor: *“já não vos chamo servos, (...) mas amigos!”* (Jo 15, 15). O Senhorio de Deus não é para a opressão, mas para filiação; o homem percebe-se em uma história que o identifica como filho; e essa é a maior graça que temos: somos filhos de Deus.

Certa feita, perguntaram ao saudoso Monsenhor Jonas Abib qual o maior milagre que presenciara, ao que respondeu: *“na celebração do Batismo vejo sempre o maior milagre ao homem: ser filho de Deus!”* O homem não é obra do acaso e nem se destina ao ocaso; a humanidade é centrada em Deus, por isso, todo o horizonte criatural possui uma meta única e especialíssima: no serviço a Deus viver a filiação para se saborear da vida divina. O contexto limitante do ser pó é uma contingência que define o homem no temor ao seu Senhor, mas nun-

ca em desprestígio; o ser pó e o voltar ao pó são tão somente a evidência de que a natureza humana possui um começo e um fim na vontade divina. Sendo assim, toda a história humana é abarcada no existir divino. Santa Hildegarda ensina que *“a máxima: ‘homem lembra-te que és pó’ é uma verdade positiva da natureza humana, ou seja, todo o criado é um valor inesgotável do próprio ‘Ser de Deus’”*.

Portanto, o santo temor é um ato de amor do homem que se reconhece filho nessa relação com o criador. Não somos destinados ao pó, mas essa natureza possui uma dignidade ímpar, pois é obra do criador; deste modo, tudo é para glória divina. Bento XVI diz-nos: *“a filiação é a maior glorificação da humanidade que ao contemplar o Redentor vê-se valorizada em seu Senhor. Imagem e semelhança divina, em Jesus Cristo, a humanidade se eleva a uma glória excelsa, pois em Cristo, o ‘Irmão da Graça Santificante’, a mesma é configurada em santidade. Lembremos: o pó não é a essência nem a meta, mas o meio santificante.”* Portanto, não devemos esquecer que o criador é nosso “Bom Pai”, que deseja a nossa bênção de filhos.

Padre Ewerton Garcia Costa
Paróquia Nossa Senhora
Aparecida - Taquarussu/MS

PLANEJAMENTO E PLANO DIOCESANO DE PASTORAL: “PELA TUA PALAVRA, LANÇAREI AS REDES” (Lc 5, 5).

Aos leitores do Informativo Diocesano de nossa Diocese, tenho a satisfação de escrever algumas linhas para explicar o que, há algum tempo, vem sendo gestado em nossa Igreja Particular de Naviraí e queremos ver nascer. Na Assembleia Diocesana de fevereiro de 2023, uma das decisões que tomamos em conjunto foi a de elaborar o tão sonhado PLANO DIOCESANO DE PASTORAL, que orienta e torna mais efetiva nossa missão evangelizadora.

Mas, o que é um Plano Diocesano de Pastoral? É o conjunto de atividades articuladas entre si para se chegar ao objetivo da evangelização em toda a nossa Diocese. “Sem um plano, os sonhos não conseguem tocar o chão da realidade” (Cf. DGAE 2015-2019, p. 73).

Para se chegar ao Plano, passaremos por um conjunto de procedimentos ou um *processo de elaboração* – que já começou e que iremos concluir em 2025! – e que chamamos de PLANEJAMENTO DIOCESANO DE PASTORAL.

Quem são os sujeitos, ou seja, quem fará o Planejamento? Bem, desde que a decisão tomada foi de elaborarmos o Plano Diocesano de Pastoral, em 2023 foi composta uma equipe com representantes dos leigos, religiosos, diáconos e padres da nossa Diocese, em comunhão com nosso bispo diocesano. Esta equipe, entretanto, tem a missão de animar a participação de todos os diocesanos e dinamizar as tarefas que virão. Assim, os LEIGOS E LEIGAS, RELIGIOSOS E RELIGIOSAS E CLÉRIGOS SÃO OS SUJEITOS DO PLANEJAMENTO.

E como será feito? Quanto ao método, optamos por seguir o indicado por especialistas e

pela experiência pastoral anterior: VER – ILUMINAR – AGIR – CELEBRAR – AVALIAR. Ver: conhecermos bem a nossa realidade específica e geral. Iluminar: discernir os apelos e inspirações que Deus nos envia. Agir: definir objetivos, prioridades e ações. Celebrar: em ação de graças, apresentar e publicar o Plano Diocesano de Pastoral. Avaliar: retomar e retocar o Plano em sua execução. Dito isso, no próximo mês, vamos compreender melhor cada passo.

Por fim, temos o texto bíblico que inspira todo o nosso Planejamento: “PELA TUA PALAVRA, LANÇAREI AS REDES” (Lc 5, 5). São Pedro, bem sabemos, depois de uma noite frustrada de pesca com seus companheiros, encontra-se com o Senhor Jesus pela manhã que o desafia a avançar para as águas mais profundas e lançar as redes. E responde: “pela tua palavra, lançarei as redes”, e assim o faz. Então acontece a pesca milagrosa e, a partir daí, Jesus o chama a ser pescador de homens!

O tempo do Planejamento diocesano de Pastoral encontra eco nesta experiência de Pedro: caminhando juntos, ao encontro com Jesus Cristo, que vem à nossa realidade tal e qual e nos dá sua palavra inspiradora sobre o que fazer e ser; e, realizando-a, experimentamos que Ele nos faz nascer de novo para uma esperança viva, para novos céus e nova terra (Cf. 1 Pd 1, 3 e 2 Pd 3, 13). Portanto, planejar é tempo de contemplação e escuta para o crescimento de seu Reino! Assim seja na Diocese de Naviraí!

Pe. Marcos Paulo Fernandes
Coordenador Diocesano de Pastoral

ANIVERSARIANTES

FEVEREIRO

- 01/02 – Ir. Anilde Kuhnen (Irmãs da Sagrada Família) – Nascimento
- 02/02 – Pe. Celso Vieira da Cruz, C.Ss.R. – Ordenação Presbiteral
- 02/02 – Ir. Cristiana da S. Santos (Irmãs Missionárias Catequistas do Sag. Coração de Jesus) – Profissão Religiosa
- 02/02 – Ir. Tereza Ianus (Irmãs Missionárias Catequistas do Sag. Coração de Jesus) – Profissão Religiosa
- 02/02 – Ir. Maria Mércia Pedreira de Oliveira (Irmãs Operárias da Santa Casa de Nazaré) – Profissão Religiosa
- 04/02 – Ir. Anilde Kuhnen (Irmãs da Sagrada Família) – Profissão Religiosa
- 23/02 – Pe. Bernardus Sapu, SVD – Nascimento
- 25/02 – Pe. Itacir Gasparetto, PSDP – Ordenação Presbiteral

PARA FAZER UMA BOA CONFISSÃO

“Há um inimigo da vida interior, pequeno, bobo; mas muito eficaz, infelizmente: o pouco empenho no exame de consciência” (São Josemaria Escrivá).

Nesta Quaresma de 2024, somos chamados a viver o grande mistério de amor e de misericórdia de Deus para com cada um de nós, que somos pecadores; mistério que nos ajuda nesse caminho ao encontro do Senhor. Ao nos reconhecermos pecadores, podemos iniciar essa caminhada de compreensão do grande amor de Deus por nós.

Não é possível falar em realizar uma “boa confissão”, sem antes, compreendermos, mesmo que brevemente, a grandeza do Sacramento da Penitência, do combate ao pecado e da busca pela conversão pessoal e comunitária que todos somos convidados a viver na plenitude. Numa sociedade em que, ao longo dos tempos, está apresentando o sentido de conversão mais comunitária que individual, verifica-se que essa transformação a respeito de pecado *versus* questões psicológicas e existenciais, foi sendo construída a partir do mundo pós-guerras. Essas mudanças de reconhecer-se pecador, inclusive, tem deturpado diretamente o sentido do que é e do que não é mais pecado nos dias de hoje.

Permeando a história desde a Igreja primitiva, Deus, através de nosso Senhor Jesus Cristo, nos concede por vontade própria e não por nosso esforço, a graça de alcançarmos o perdão dos pecados e sempre em caminho de conversão, caindo e levantando, buscando a salvação com o olhar fixo em Deus. A conversão nasce da iniciativa de Deus, que ao mostrar o seu rosto de amor, chama-nos à conversão, como trata o Catecismo da Igreja Católica (1424): “Num sentido profundo, este sacramento é também uma ‘confissão’, reconhecimento e louvor da santidade de Deus e da sua misericórdia para com o homem pecador.”

Com a renovação do rito do sacramento da Penitência, pelo Concílio Vaticano II, o desafio de mostrar além da ação do Espírito Santo em vista da conversão do homem, como, a saber, os elementos da contrição, da confissão e a satisfação do perdão dos pecados por meio da Igreja e de seus ministros ordenados, que reza pelos seus pecados, bem como faz penitência com o que se arrepende. Nesse mistério de amor do Senhor, o pecador é curado e restabelecido ao convívio comunitário (CIC 1448).

Para obter o perdão dos pecados, além da necessidade de estarmos inse-

ridos em uma comunidade eclesial, alimentados pela palavra de conversão, é necessário: o arrependimento, o exame de consciência e o propósito. O arrependimento é quando temos consciência de nossas faltas, reconhecendo que estamos em erro e devemos abandonar o que fizemos. O exame de consciência é um exercício decisivo na nossa “luta espiritual”, que nos leva “a compreender o coração” e “o sentido de Cristo”, e “o coração do homem é como um campo de batalha”, no qual se enfrentam continuamente “o espírito de Deus, que nos leva às obras boas, à caridade, à fraternidade”, e “o espírito do mundo”, que, ao contrário, “nos leva à vaidade, ao orgulho, à suficiência, ao mexerico” (Papa Francisco, 2018). O propósito é que, ao sairmos da confissão, tenhamos o firme propósito de não pecar mais, procurando viver em estado de graça.

Nessa caminhada de conversão, somos convidados a adquirir consciência que uma pessoa de alma penitente, coração arrependido, intenção reta, que busca a conversão, assumindo-se pecador e miserável, cheios de fraquezas, ao se converter, se torna sinal do amor de Deus no mundo e na Igreja. Tenhamos coragem!

Ismael Silvério Junior
Paróquia São Vicente de Paulo -
Nova Andradina/MS



VIA-SACRA: CAMINHANDO COM MARIA PELA VIA DOLOROSA

“Segundo uma piedosa tradição, ninguém menos que a Virgem Maria teria dado início ao exercício da Via-Sacra” (São Afonso Maria de Ligório).



No início de cada ano litúrgico, somos convidados a iniciar nossa caminhada com Jesus seguindo seus passos, percorrendo com ele as etapas de sua vida, que iluminam também os passos da nossa caminhada aqui na terra. De forma especial, no tempo da Quaresma, a Igreja nos dá a possibilidade de acompanhar Jesus no caminho do Calvário, escola de vida e de amor.

Acolhendo a tradição da Igreja, todos nós costumamos fazer este caminho com Jesus rezando a Via-Sacra: aquele caminho tortuoso, sofrido, mas transbordante de amor, que Jesus percorreu até a cruz. *“Ninguém menos que a Virgem Maria teria dado início ao exercício da Via Sacra”*, dizia Santo Afonso Maria de Ligório, porque ninguém, melhor do que uma mãe sabe caminhar com seu filho. Queremos também nós, filhos amados de Deus, caminhar com Maria pela via dolorosa, fazer nossos seus sentimentos e aprender com ela a verdadeira fé.

Gostaria de fazermos nossas as palavras de Dom Tonino Bello, bispo italiano da Diocese de Molfetta-Ruvo-Giovinazzo-Terlizzi, que faleceu de câncer, em 1993, com fama de santidade. Apaixonado por Nossa Senhora, ele escreveu dando voz àquilo que todos nós gostaríamos de expressar. Por isso, meditemos

juntos suas palavras e fazemo-las nossas.

“Santa Maria, mulher corajosa, tu não vivestes resignada, subindo a existência. Combates-te. Enfrentastes os obstáculos. Diante das dificuldades pessoais, das injustiças sociais do teu tempo, não agistes de forma passiva. Tu tivestes a consciência de que os teus privilégios de Mãe de Deus não tirariam o sofrimento, não te preservariam da violência da vida.

Por isso, Santa Maria, tu és mulher corajosa. Tu que nas três horas de agonia debaixo da cruz absorvestes como uma esponja as aflições de todas as mães da terra, doa-nos um pouco da tua fortaleza. Em nome de Deus, fortalecei o espírito de quem se sente privado de sua dignidade. Aliviai as penas de todas as vítimas de abusos. Confortai o pranto escondido de tantas pessoas oprimidas pela prepotência e pela perversidade. Maria, quantas mães choram por causa de seus filhos. Tu, símbolo da mulher corajosa, guiai nossos passos na via da coragem, no caminho da fé, na estrada do amor que sempre vence.

Maria, mulher corajosa, tu que no Calvário, mesmo sem passar pela morte, conquistastes a palma do martírio, ensinai-nos, com teu exemplo, a não nos deixar abater pelas adver-

sidades da vida. Ajudai-nos a carregar nossos fardos, as tribulações cotidianas, nossa cruz de todos os dias, não com a alma desesperada, mas com a serenidade de quem se sabe guardado e cuidado pelas mãos de Deus.

E se a tentação de chutar o balde penetrar nossos pensamentos, se diante dos sofrimentos da vida chegarmos a pensar: ‘Não aguento mais!’, sentai ao nosso lado. Consolai nossos corações e enxugai as nossas lágrimas.

E nós, confortados pelo teu respiro, te invocaremos com a nossa sincera oração, pronunciando uma das mais belas das orações composta em tua honra: ‘A Vossa Proteção recorremos, Santa Mãe de Deus. Não desprezeis as nossas súplicas em nossas necessidades, mas livrai-nos sempre de todos os perigos, ó Virgem gloriosa e bendita. Amém!’

Caminhemos com Maria pela via dolorosa. Maria acompanhou Jesus no caminho do Calvário até o Gólgota. Sua presença materna acompanha hoje a humanidade, que carrega suas cruzes. Nossa Senhora das Dores, rogai por nós!

Ir. Débora Damiolini
Catedral Nossa Senhora
de Fátima- Naviraí/MS

QUAL É O SENTIDO DA PENITÊNCIA QUARESIMAL?

A Quaresma é o período de quarenta dias, em que nos preparamos para a Páscoa, que é o momento mais importante da vida cristã: quando Cristo vence o pecado e Ressuscita gloriosamente.

Seguindo os passos de Cristo, deixados por meio da Igreja e da Sagrada Escritura, nos damos conta de que, se queremos ressuscitar com Ele, também precisamos caminhar com Ele. Para isso, é necessário que confrontemos a nossa vida pessoal e o Evangelho, a fim de sermos capazes para perceber o quanto estamos longe e precisamos nos purificar, para estarmos “com as vestes adequadas” e podermos celebrar a vitória de Cristo sobre o pecado no mundo e na nossa vida.

A Quaresma é, então, um tempo de preparação que passa objetivamente pelo caminho da luta contra o pecado. Desta luta, só sairemos vencedores se soubermos ser constantes e não desanimarmos, independente de “perder batalhas”. Mas, neste percurso, utilizamos a oração e a penitência enquanto nossos “escudos e armas”. Deste modo, seremos facilmente vencidos se não utilizarmos os meios deixados por Cristo. Assim, o livro do Eclesiástico (48, 16) nos alerta: “E, apesar de tudo isso, o povo não fez penitência, não se afastou dos seus pecados, até que foi expulso de sua terra, e espalhado por todo o mundo.”

Neste tempo quaresmal, podemos escolher se queremos, por nossa própria vontade e atos, ser expulsos da Pátria Celeste, que é o Céu, ou, juntos com Cristo, celebrarmos a vitória sobre a morte. Pois, já nos alerta Nosso Senhor nos santos Evangelhos: “Fazei penitência porque está próximo o Reino dos Céus” (Mt 3, 2).

Que possamos nos dar conta da necessária batalha a ser travada, em nossa vida, contra o pecado. E, esta deve ser iniciada hoje, pois a cada dia, conforme as nossas escolhas, o Reino de Deus se faz mais próximo ou mais distante de nós.

O sentido e a necessidade da penitência estão justamente no fato de que se trata de um meio eficaz para vencermos o pecado na nossa vida. Para além disso, a penitência consiste em um gesto de amor

para comigo e para com Cristo, por meio do qual eu busco fazer um pouquinho diante da grandiosidade de amor e doação de Cristo por mim.

Aproveitemos essa oportunidade para vivermos bem a Quaresma; nos preparamos, fazemos penitência, lembrando que assim venceremos inúmeros pecados da nossa vida e, com isso, seremos mais felizes nesta e na outra vida. Lembremos que a penitência não consiste em deixar de cometer esse ou aquele pecado, mas sim, por amor a Deus, deixarmos coisas boas e lícitas, a fim de mortificarmos um pouquinho a nossa vontade e nosso ego, para que Cristo reine em nossa vida.

Roguemos à Virgem Maria, a fim de que ela nos ajude a perceber a urgência da nossa conversão. Sejam capazes de pedir perdão a Deus, por meio do Sacramento da Confissão, e façamos penitência para que desapareça o “velho homem”, que existe em cada um de nós, e assim vivamos felizes por estarmos realizando a vontade de Deus, que é o bem maior na nossa vida.

Padre Ruan Vinícius Paixão
Colaborador paroquial
Catedral Nossa Senhora de
Fátima – Naviraí/MS



INTENÇÕES DO SANTO PADRE

PELOS DOENTES TERMINAIS

Rezemos para que os doentes na fase terminal das suas vidas, e as suas famílias, recebam sempre os cuidados e o acompanhamento necessários, tanto do ponto de vista médico como humano.

O PROJETO “VERÃO DAS CRIANÇAS” NA DIOCESE DE NAVIRAÍ

“Deixai as crianças e não as impeçais de vir a mim, pois delas é o Reino dos Céus” (Mt 19, 14).

O VERÃO DAS CRIANÇAS foi inspirado na experiência italiana de acolher as crianças durante o verão, para atividades educativas e recreativas. A versão do projeto na Diocese de Naviraí acontece sempre no mês de janeiro, durante as férias escolares, com o objetivo de preencher o tempo “ocioso” das crianças com momentos agradáveis e instrutivos. Desde a sua primeira versão, em 2019, tem sido um evento esperado pelas famílias da Paróquia Nossa Senhora de Fátima. É sempre muito positiva a participação das crianças e a adesão da comunidade ao projeto.

Mesmo tendo sido suspenso durante a pandemia da Covid-19, o evento retornou em 2023 com força total e intenso envolvimento das crianças. As famílias confiam seus filhos ao projeto da paróquia e as crianças vivenciam, por 04 (quatro) tardes seguidas de janeiro, momentos de ensinamento e recreação no ambiente social da Igreja, mediadas por leigos, membros de pastorais e movimentos, catequistas, entre outros voluntários. As atividades oferecidas são educativas e dedicadas à proteção ambiental, prevenção no trânsito, saúde, culinária, entre outras.

O Verão das Crianças recebe na secretaria paroquial e nas comunidades cerca de 200 inscrições de crianças, com idade entre 5 e 11 anos. As inscrições são totalmente gratuitas e as comunidades periféricas recebem o maior número de vagas, porque o público-alvo do projeto é o grupo de crianças sem muitas oportunidades de viagens e passeios nas férias. Mas a Catedral também recebe vagas para todos os interessados.

O evento possui as características de uma colônia de férias, com atividades apenas no período vespertino, sendo elas: instrutivas em 50% do tempo e “pura diversão” na outra metade do tempo, com banho de piscina, gincanas, escorrega e ludicidade. O sucesso dessa proposta depende de muita organização e de uma equipe com perfil voltado para infância. Os grupos de crianças são previamente divididos em quatro faixas etárias, cada um identificado por uma cor. O cronograma é organizado de forma a atender todos os grupos e as atividades distribuídas durante a semana.

Durante o Verão das Crianças, os participantes, inicialmente, são acolhidos com um momento de oração supervisionado pelo padre e pelas irmãs da paróquia. As orações e os momentos de música são realizados no espaço fechado do salão paroquial, servindo como motivação inicial e facilitando a organização do evento no início da tarde.

As músicas são uma alegria à parte: dirigidas pela equipe de animação, com jovens da paróquia, que usam fantasias e ensinam coreografias lúdicas, sempre respeitando os limites das crianças. O encerramento também acontece no espaço fechado, para facilitar a acessibilidade dos pais e responsáveis na hora de buscar os filhos.

Quase todas as atividades são realizadas ao ar livre, nos jardins e no pátio do salão paroquial. As atividades aquáticas acontecem dentro de duas piscinas montadas para esse objetivo e um “futsabão” inflável, para os jogos; além de outras atividades ao ar livre, como banho de água com auxílio do caminhão pipa e brincadeiras no pula-pula e escorrega. Os lanches são preparados e servidos pela equipe que realiza o evento. O cardápio é pensado de modo a agradar o paladar infantil e ser um atrativo a mais na diversão. Considerando o momento de férias, não são feitas restrições alimentares, sendo servidos: hambúrguer, cachorro-quente, algodão-doce, picolé, pizzas, bolos e pastéis fritos.

Mas, todas as crianças com necessidades especiais na alimentação são atendidas conforme cada situação. Toda a comunidade colabora com doações e, dessa forma, torna-se possível preparar cardápios que agradam muito o gosto infantil.

O projeto conta com parceiros como: Corpo de Bombeiros, Gerência de Meio Ambiente, Núcleo de Trânsito e alguns profissionais de áreas específicas que contribuem com

palestras e formações para as crianças. No último dia do evento, as famílias são convidadas a participar da festa de encerramento, para que possam vivenciar um pouco o clima do projeto, além de prestigiar as produções feitas pelos filhos. Todas as famílias são convidadas para uma Missa de encerramento após o evento.

A vivência de experiências positivas, num ambiente oferecido pela Igreja, onde se pode aprender, interagir e divertir-se, ter contato direto com as religiosas, com os padres e a mediação dos leigos, aproxima a criança do sagrado, da catequese e da oração. Além disso, cria boas memórias, fortalecendo o vínculo e o comprometimento das famílias com a comunidade paroquial. O projeto é muito bem avaliado pelos pais e pode dar bons frutos a longo prazo na vida das crianças. Elas esperam o ano todo pela chegada do verão e as equipes de trabalho esperam o ano todo pelas crianças.

Daniela Santelli Marquetti
Catedral Nossa Senhora de Fátima - Naviraí/MS



O QUE SÃO FORANIAS?

Como está organizada a Diocese de Naviraí

A Diocese de Naviraí foi criada a partir do desmembramento da Diocese de Dourados. No dia 1º de junho do ano de 2011, o Papa Bento XVI anunciou a criação de mais uma diocese para o Regional Oeste I, com seu primeiro Bispo, Dom Ettore Dotti, CSF.

O Código de Direito Canônico, número 369, define “diocese” como sendo uma porção do povo de Deus que é confiada ao Bispo para ser apascentada com a cooperação do presbitério, de tal modo que, aderindo ao seu pastor e por este congregada no Espírito Santo, mediante o Evangelho e a Eucaristia, constituída a Igreja particular, onde verdadeiramente se encontra e atua a Igreja de Cristo una, santa, católica e apostólica.

Nossa Diocese é composta por 19 municípios e, para uma melhor organização e desenvolvimento das atividades pastorais, contamos atualmente com quatro foranias, sendo elas: Ivinhema, Naviraí, Nova Andradina e Tacuru.

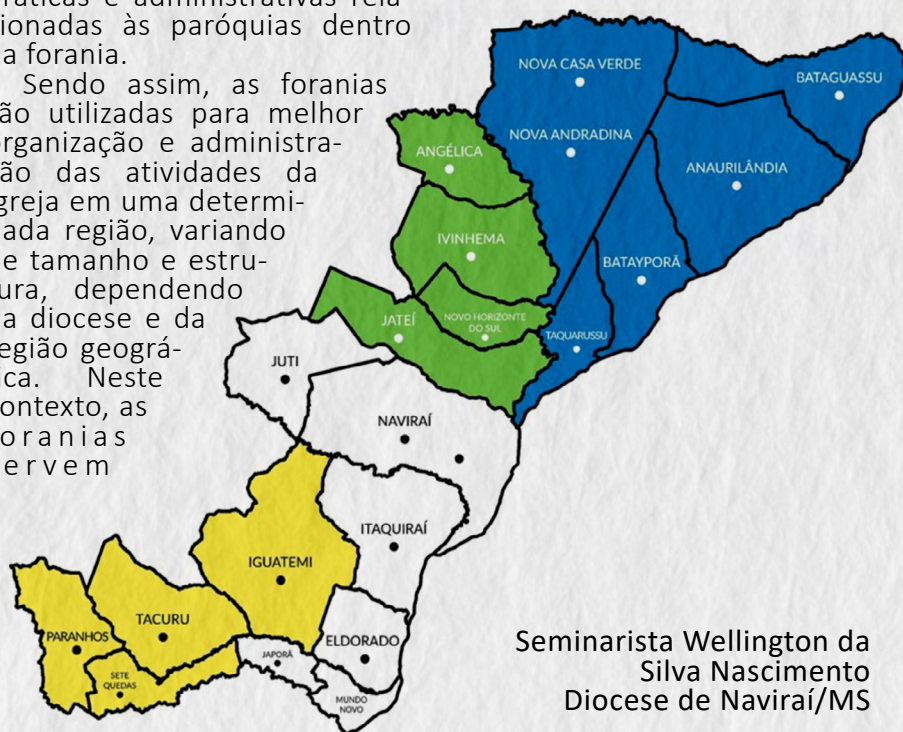
O termo “forania” refere-se a uma subdivisão geográfica ou administrativa dentro de uma diocese. Cada forania é composta por várias paróquias e tem como líder um pároco ou vigário forâneo, sendo este o representante do Bispo, ele é a ligação direta entre o bispo e as paróquias e sacerdotes que fazem parte dessa região. Além dessa função, compete ao vigário forâneo ainda a Coordenação Pastoral, tendo a responsabilidade de coordenar as atividades

des pastorais e as necessidades espirituais das paróquias dentro da forania. Isso pode incluir a organização de eventos pastorais, retiros e atividades de formação, prestando apoio aos sacerdotes locais, auxiliando-os em suas funções pastorais e servindo como um recurso para questões relacionadas à fé e à prática religiosa. Também ajuda a manter uma comunicação eficiente entre as paróquias, sacerdotes e a diocese como um todo. Ele pode relatar ao bispo sobre as necessidades e preocupações específicas da forania e, Administração de Assuntos Forâneos. Em alguns casos, também pode estar envolvido na administração de questões práticas e administrativas relacionadas às paróquias dentro da forania.

Sendo assim, as foranias são utilizadas para melhor organização e administração das atividades da Igreja em uma determinada região, variando de tamanho e estrutura, dependendo da diocese e da região geográfica. Neste contexto, as foranias servem

para que a pastoral de uma diocese não padeça de unidade e se torne sempre mais eficaz, garantindo que a missão da Igreja seja cumprida, condizendo com o Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo.

As foranias da Diocese de Naviraí são as áreas de atuação de diversas pastorais, movimentos, serviços e ministérios, compreendendo parte fundamental para o bom andamento de toda diocese, com seu pastor Dom Ettore, sucessor dos Apóstolos, os vigários forâneos, presbíteros, diáconos, religiosas, religiosos e leigos, dando seguimento ao anúncio do Evangelho de Cristo.



Seminarista Wellington da
Silva Nascimento
Diocese de Naviraí/MS

ANIVERSÁRIO DE CRIAÇÃO DAS PARÓQUIAS SÃO VICENTE DE PAULO E SÃO JOSÉ

Neste mês de fevereiro, as Paróquias São José e São Vicente de Paulo, ambas da cidade de Nova Andradina, estão comemorando um ano de criação canônica e posse dos Párocos, Pe. Renato Nascimento e Pe. Paulo Santos, respectivamente. A Paróquia São José foi criada no dia 18 de fevereiro de 2023 e a Paróquia São Vicente de Paulo no dia 19 de fevereiro do mesmo ano. Parabéns às mais jovens paróquias da nossa Diocese de Naviraí!

ACONTECEU

PERSEVERANÇA CAMPING NA CATEDRAL

Nos dias 25 e 26 de novembro de 2023, Solenidade de Cristo Rei do Universo, 129 adolescentes crismados, com idade até 17 anos, vivenciaram o encontro do Perseverança Camping. Com espiritualidade própria, o Perseverança levou cada adolescente a experienciar momentos de convivência, dinâmicas, brincadeiras, oração, pregação, adoração. De modo particular, neste encontro, eles foram impulsionados a evangelizar. Para encerrar, houve a participação da família de cada perseverante na Celebração Eucarística. Foram dias de muita alegria e intenso amor de Jesus!



MISSA DE ENCERRAMENTO DA INFÂNCIA MISSIONÁRIA

No dia 26 de novembro de 2023, tivemos a honra de celebrar juntos uma Missa muito especial na nossa amada Catedral Nossa Senhora de Fátima. Neste dia abençoado, às 10h da manhã, nossos corações se encheram de

gratidão e alegria enquanto celebrávamos a Eucaristia e o encerramento das atividades da Infância Missionária; um ano cheio de crescimento espiritual e de fraternidade. Que Deus abençoe a cada um desses pequeninos!

CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA DE ENCERRAMENTO DO ANO VOCACIONAL



A Paróquia Nossa Senhora de Fátima, de Naviraí, celebrou o encerramento do Ano Vocacional com uma missa especial no dia 26 de novembro de 2023, às 19h, na Catedral Nossa Senhora de Fátima.

Este evento marcou o final de um ano dedicado à reflexão sobre as vocações, reunindo a comunidade para um momento de fé e gratidão. A paróquia agradece a todos os membros da comunidade que participaram ativamente do Ano Vocacional e convida a todos para continuar engajados nas atividades e celebrações futuras.



PRIMEIRO PERSEVERANÇA CAMPING DA PARÓQUIA SÃO VICENTE DE PAULO

Nos dias 2 e 3 de dezembro de 2023, a Paróquia São Vicente de Paulo, na cidade de Nova Andradina, reuniu 34 jovens para o 1º Perseverança Camping. O tema deste Perseverança foi: "Desperta tu que dormes!".



Os jovens, chamados a perseverar na fé e na vivência da comunidade, se reuniram em uma fazenda da cidade com diversos momentos de experiência com Deus e de fraternidade. Momentos de oração, reflexão, Confissões, pregações, testemunhos, jogos, gincana e muita diversão foram a marca desse 1º Perseverança Camping de uma das mais jovens paróquias da Diocese. Que Deus abençoe a vida da nossa juventude!

